



# A dimensão social da sustentabilidade na vitivinicultura: estudo de caso dos trabalhadores temporários na Serra do Sudeste/RS

**Hernanda Tonini**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Bento Gonçalves – RS – Brasil*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2525-3325>

**Soeni Bellé**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Bento Gonçalves – RS – Brasil*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0704-7712>

**Shana Sabbado Flores**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Bento Gonçalves – RS – Brasil*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0414-6878>

## Resumo

A temática da sustentabilidade na vitivinicultura emerge e vem se fortalecendo no Brasil em um contexto em que o setor se expande para novas regiões produtoras. Uma das regiões em crescimento é a Serra do Sudeste, no Rio Grande do Sul, em especial no município de Encruzilhada do Sul, onde a Vinícola Chandon iniciou a implantação de vinhedos *Vitis vinifera* no ano de 2000. O artigo tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores temporários que atuam nos vinhedos da empresa em Encruzilhada do Sul, e suas percepções acerca do trabalho/empresa. O estudo é de caráter exploratório descritivo, como parte de estudo mais amplo baseado no protocolo de sustentabilidade Baccus, que abrange cinco dimensões: ambiental, social, político-institucional, econômica e territorial. Com foco na dimensão social, foi aplicado um questionário a 155 trabalhadores temporários contratados para o período da safra 2023. Entre os resultados, destaca-se a predominância de mulheres, de trabalhadores com baixa escolaridade e chefes de família, com renda média mensal de até um salário mínimo. A maioria dos trabalhadores residem no próprio município e relatam a falta de oportunidades de trabalho formal na região, visto que apenas 7,8% dos respondentes exercem outras atividades com carteira assinada ao longo do ano. Na percepção da maioria dos participantes, o trabalho na safra por meio de contratação formal direta gera uma oportunidade de renda e experiência, sendo que a implantação do vinhedo pela empresa é vista de forma positiva para o desenvolvimento da região.

**Palavras-chave:** Trabalho. Desenvolvimento rural. Viticultura. Vinho.

## The social dimension of sustainability in viticulture: a case study of temporary workers in Serra do Sudeste/RS

### Abstract

Sustainability in viticulture is a topic that emerges and has been strengthening in Brazil in a context in which the sector expands to new producing regions. One of the growing regions is the Serra do Sudeste, in Rio Grande do Sul, especially in Encruzilhada do Sul, where Vinícola Chandon started the implementation of *Vitis vinifera* vineyards in 2000. The paper aims to analyze the socioeconomic profile of temporary workers from the company's vineyards in Encruzilhada do Sul, in terms of their perceptions about work/company. The study has exploratory and descriptive nature, as part of a broader study based on the Baccus sustainability assessment framework, which covers five dimensions: environmental, social, political-institutional, economic and territorial. Focusing on the social framework dimension, a questionnaire was applied to 155 temporary workers hired for the 2023 harvest period. Among the results, the predominance of women, workers with low education and heads of families, with average monthly income of up to a minimum wage. The majority of workers live in the municipality and report the lack of formal job opportunities in the region, considering that only 7.8% participants carry out other formal contract activities throughout the year. In most participants' perception, work in the harvest through direct formal hiring generates an opportunity for income and experience, and the implementation of the vineyard by the company is viewed positively for the development of the region.

**Keywords:** Work. Rural development. Viticulture. Wine.

## La dimensión social de la sostenibilidad en la viticultura: estudio de caso de los trabajadores temporales en la Serra do Sudeste/RS

### Resumen

El tema de la sostenibilidad en la viticultura surge y se fortalece en Brasil en un contexto en que se expande el sector para nuevas regiones productoras. Una de las regiones en crecimiento es la Serra de Sudeste, en Rio Grande do Sul, especialmente en la ciudad de Encruzilhada do Sul, donde la Vinícola Chandon empezó la implementación de viñedos *Vitis vinifera* en el año 2000. El artículo tiene como objetivo analizar el perfil socioeconómico de los trabajadores temporales que actúan en los viñedos de la empresa en Encruzilhada do Sul y sus percepciones acerca del trabajo/empresa. El estudio es exploratorio y descriptivo, siendo parte de una investigación más amplia basada en el protocolo de sostenibilidad Baccus, que abarca cinco dimensiones: ambiental, social, político-institucional, económica y territorial. Concentrándose en la dimensión social, se aplicó una encuesta a 155 trabajadores cedidos contratados para el período de vendimia 2023. Entre los resultados, se destaca el predominio de mujeres, de trabajadores de baja escolaridad y jefes de familia, con ingresos mensuales de hasta un salario mínimo. La mayoría de los trabajadores viven en el municipio y reportan falta de oportunidades de trabajo formal en la región, visto que solo 7,8% de los trabajadores realizan otras actividades con contrato formal de trabajo a lo largo del año. Para la mayoría de los participantes, el trabajo en la vendimia por medio de contratación formal directa genera una oportunidad de ingreso y experiencia, siendo que la implementación del viñedo por parte de la empresa se considera positiva para el desarrollo de la región.

**Palabras clave:** Trabajo. Desarrollo rural. Viticultura. Vino.

## 1 Introdução

Sustentabilidade é um tema multidimensional que tange a diversos setores e à sociedade como um todo. Em uma abordagem de maior espectro, sustentabilidade é vista para além da dimensão ambiental, incluindo aspectos sociais, político-institucionais, culturais e territoriais (Flores, 2018). Tal perspectiva já estava presente

no conceito de ecodesenvolvimento proposto por Ignacy Sachs (1974) e foi formalizado nos três pilares do desenvolvimento sustentável no conceito proposto no Relatório "Nosso Futuro Comum" (Brundtland, 1987). Assim, avaliações e propostas envolvendo sustentabilidade não podem prescindir da observação do território, sobretudo ao considerar o rural como unidade de análise.

Assim como a complexa delimitação do tema, avaliar a sustentabilidade se torna um desafio por, em muitos casos, se tratar de converter um conceito subjetivo, em termos objetivos, incluindo métricas, parâmetros e critérios. Nesse trabalho, a avaliação da sustentabilidade é vista sob a perspectiva do território, avaliando a percepção de safristas ou trabalhadores temporários. O estudo tem caráter exploratório e faz parte de um projeto mais amplo, em parceria com a Vinícola Chandon, para avaliar a gestão da sustentabilidade. O projeto avalia as atividades da empresa utilizando o framework BaccuS (Flores, 2018), que considera cinco dimensões de sustentabilidade - ambiental, social, econômica, político-institucional e territorial - e cerca de 100 indicadores, utilizando como parâmetro referências internacionais para avaliar o estado atual e propor iniciativas. O protocolo propõe um diagnóstico e permite que sejam selecionadas prioridades. Nesse processo, uma das prioridades selecionadas pela vinícola foi aprofundar as informações acerca dos trabalhadores temporários, buscando conhecer o perfil, a satisfação e, também, o potencial impacto das atividades da empresa.

A Vinícola Chandon iniciou suas atividades no Brasil no ano de 1973. O cultivo de uvas pela empresa, no município de Encruzilhada do Sul, teve seu início em 2000, sendo que a primeira safra ocorreu em 2003. O município é um dos maiores do Rio Grande do Sul em extensão, apresentando grandes desafios em relação ao baixo dinamismo produtivo e ao desenvolvimento humano. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita foi de R\$22.895,91, ocupando a 425ª posição no estado e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) estava em 0,657, no ano de 2010. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15,1%, o que colocava o município em 336º lugar entre os 497 municípios do estado. Os índices reduzidos de PIB, IDHM e de população ocupada, refletem a desigualdade social do município: 37,1% da população possui renda mensal per capita de até meio salário mínimo e 36,3% não possui esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2023).

O artigo tem como objetivo geral analisar o perfil socioeconômico e percepções dos trabalhadores temporários que atuam nos vinhedos da Vinícola Chandon, em Encruzilhada do Sul. São objetivos específicos: a) identificar as características demográficas e socioeconômicas dos trabalhadores temporários; b) analisar a percepção dos trabalhadores em relação às atividades desenvolvidas e às oportunidades geradas; c) analisar o papel da Vinícola Chandon para o desenvolvimento do município. O estudo é exploratório e descritivo, fazendo uso de questionário aplicado a 155 trabalhadores contratados para a safra 2023, além de entrevista semiestruturada realizada com o gerente do vinhedo. Além dessa introdução, o artigo é composto por referencial teórico envolvendo sustentabilidade e desenvolvimento, metodologia, resultados/ discussão e considerações finais.

## 2 Desenvolvimento e sustentabilidade na vitivinicultura no contexto do território e dos trabalhadores

A discussão envolvendo a temática do desenvolvimento avança de acordo com as transformações da sociedade e percepções acerca das necessidades dos indivíduos mediante utilização de recursos existentes. Se, há décadas, a forma de analisar a realidade de um povo ou região estava vinculada à ideia de progresso, especialmente balizada por meio de critérios econômicos, nos últimos anos essa análise passa a ter um escopo mais amplo e sistêmico. Isso porque elementos envolvendo a qualidade de vida dos seres humanos e a relação com os recursos naturais se tornam parte da abordagem sobre desenvolvimento.

Nesse sentido, além de critérios econômicos, representados pelos valores do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, variáveis como saúde e educação também são utilizadas atualmente para identificar o grau de desenvolvimento de uma região. É o caso do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado na década de 1990, e outras abordagens que não deixam de lado o viés econômico, entendendo sua relevância para a qualidade de vida dos indivíduos, mas percebendo a necessidade de incorporar outros parâmetros para analisar o desenvolvimento de um local.

Nessa perspectiva, o indiano Amartya Sen - um dos idealizadores do IDH - propõe a Abordagem das Capacitações, indicando que as liberdades humanas são uma forma de promover o desenvolvimento, sendo fundamental que o indivíduo tenha acesso à renda, às disposições sociais e aos direitos civis (Sen, 2010). Na visão do autor, a liberdade refere-se ao modo como os diferentes direitos, oportunidades e recursos contribuem para ampliar a liberdade humana em geral, que tem como consequência, o desenvolvimento das regiões.

Para Sen (2010), o desenvolvimento é um processo conjunto para a expansão de liberdades substantivas que estão interligadas, de forma que a pobreza - a privação da liberdade econômica - pode ocasionar a privação da liberdade social. A relação entre baixa renda e baixa capacidade é variável entre famílias e indivíduos, sendo afetada pela idade da pessoa, papéis sexuais e sociais, localização, entre outros aspectos incontornáveis pelo indivíduo. Assim, o desenvolvimento de um local passa a ser analisado a partir do agente: o indivíduo e suas escolhas. Segundo Sen (2010), é a liberdade que melhora o potencial dos indivíduos em cuidar de si e influenciar positivamente o mundo.

Outra teoria ligada ao desenvolvimento tendo como foco o indivíduo é a dos *Livelihoods*, de Chambers e Conway (1992), que explica as estratégias de sobrevivência humana a partir de elementos como alimentação, renda e recursos. Os autores associam o desenvolvimento à ideia de uma vida “sustentável” na perspectiva socioambiental, de modo que os meios para alcançá-la se caracterizam pelo conjunto de capacidades, ativos (estoques, recursos, direitos e acessos) e ações necessárias para mobilizá-los.

Acompanhando a proposta de Chambers e Conway, Ellis (1998) acrescenta que os meios de vida estão organizados numa forma de interpretação a respeito das alternativas de ganhar a vida, o que inclui ativos tangíveis e intangíveis, estes representados por reivindicações e acesso mediados por instituições e relações sociais. Para o autor, os ativos subdividem-se em: capital natural (terra, água, árvores etc.), financeiro (renda, crédito, estoque etc.), físico (máquinas, equipamentos etc.), humano (escolaridade, saúde etc.) e social (sindicatos, associações, redes etc.). A

soma desse conjunto resulta no ganho de vida não apenas de indivíduos ou unidades familiares, mas também de uma localidade.

A partir da teoria do desenvolvimento como liberdade proposta por Sen (2010), o indivíduo tem a capacidade de fazer suas escolhas mediante o acesso aos cinco tipos de liberdade: a) liberdades políticas (oportunidades que as pessoas têm para determinar quem deve governar e com base em que princípios); b) facilidades econômicas (oportunidades que os indivíduos têm para utilizar recursos econômicos com propósitos de consumo, produção ou troca); c) oportunidades sociais (disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação, saúde, moradia etc., as quais promovem a participação efetiva em atividades econômicas e políticas, gerando encadeamentos entre elas); d) garantias de transparência (necessidade de sinceridade entre as pessoas, tendo a liberdade de lidar uns com os outros sob garantias de verdade e clareza); e) segurança protetora (proporcionar uma rede de segurança social, impedindo que a população desfavorecida de serviços seja reduzida à miséria abjeta e, em alguns casos, até mesmo à fome e à morte). Partindo do entendimento de que cada pessoa ou família possui diferentes bens e formas de acesso, as estratégias de enfrentamento e adaptação às situações, mesmo que similares, serão diversas (Chambers, 2006) e, no decorrer do tempo, uma região alcançará avanços em termos econômicos e sociais a partir disso.

Os diferentes setores econômicos e cadeias de produção não são responsáveis apenas pela geração de empregos, mas principalmente, pela capacidade de promover e facilitar o acesso a estratégias de enfrentamento dos indivíduos de uma determinada localidade. No entanto, devem estar envoltos na visão sistêmica do desenvolvimento.

Tomando como base a discussão sobre sustentabilidade na vitivinicultura, o tema vem sendo debatido em nível local e internacional, nas mais diversas cadeias que compõem o setor, indo além do vinho, contemplando também uva de mesa, suco de uva e uva passa. A discussão aqui pauta prioritariamente os vinhos por serem a cadeia principal do artigo. A Organização Internacional da Uva e do Vinho (OIV), vem discutindo o tema e formalizou o conceito de “vitivinicultura sustentável” como sendo:

[...] abordagem global na escala de sistemas de produção e processamento de uvas, que combina tanto a sustentabilidade econômica das estruturas e dos territórios, a obtenção de produtos de qualidade, tendo em conta as exigências da viticultura de precisão, os riscos relacionados ao ambiente, à segurança do produto e à saúde dos consumidores e a valorização dos aspectos patrimoniais, históricos, culturais, ecológicos e paisagísticos. (OIV, 2008, p.1)

Para Merli, Preziosi e Acampora (2018), a definição de sustentabilidade no setor vitivinícola da OIV vai além do sistema de produção (orgânico, biodinâmico ou integrado), pois incorpora aspectos da cultura, da paisagem, da história e de todos os aspectos intangíveis que caracterizam o vinho como um produto de excelência. O tema segue em pauta na OIV incluindo discussões que vão de temas pontuais e mais focados na condução do vinhedo, até questões mais amplas. Nos temas específicos se destacam as Resoluções 655/2021 sobre a biodiversidade microbiótica nos vinhedos (OIV, 2021) e 705/2022 que traz recomendações alternativas para o uso de herbicidas (OIV, 2022). De modo mais amplo, a Resolução 518/2016 parte do conceito de vitivinicultura sustentável e relaciona princípios para os programas, já sugerindo

áreas e indicadores de avaliação (OIV, 2016). Já em 2020, a Resolução 641 traz um guia para implementação dos princípios de sustentabilidade na vitivinicultura, sugerindo ferramentas e destacando os desafios do setor para implantação dos princípios de sustentabilidade definidos (OIV, 2020).

Paralelo a isso, países e regiões produtoras vêm desenvolvendo seus próprios protocolos para aplicação de princípios de vitivinicultura sustentável, que podem ser sob a forma de guia, pegadas, autoavaliação, recomendações, protocolos ou selos (Flores, 2018). Os programas podem ser certificados ou não. Entre as iniciativas, podem ser destacadas o selo "integridade e sustentabilidade", na África do Sul, e o California Sustainable Winegrowing Alliance (CSWA), na Califórnia (Estados Unidos). Outros países também atuam no tema, como a Nova Zelândia, Austrália, Itália, Chile e, mais recentemente, o Uruguai. No Brasil, até o presente momento, as certificações vinculadas ao tema são relacionadas a boas práticas de produção e fabricação, como o Programa de Alimento Seguro (PAS) e o programa de Produção Integrada da Uva para Processamento (PIUP). As normas técnicas específicas para a PIUP foram estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) pela Instrução Normativa nº 42, de 09/11/2016 (MAPA, 2016) e atualizadas pela Instrução Normativa nº 21, de 02/06/2022 (MAPA, 2022).

A PIUP visa promover a produção sustentável, permitindo o monitoramento dos processos e a garantia de oferta de um produto seguro ao consumidor. As normas estão divididas em 13 tópicos, entre eles o sistema de rastreabilidade, auditoria e mão-de-obra. A certificação passa pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) (MAPA, 2022).

A qualidade de vida no trabalho vem sendo integrada como princípio de vitivinicultura sustentável em nível conceitual e operacional. Quando definido o conceito de vitivinicultura sustentável, a OIV relacionou os principais aspectos e, entre eles, constava a gestão de recursos humanos (OIV, 2008). Nessa linha, na definição dos princípios para vitivinicultura sustentável, entre os cinco definidos, o terceiro trata dos aspectos sociais e culturais e relaciona como áreas principais: as condições de trabalho, a integração com ambiente socioeconômico e cultural local e a saúde e segurança dos consumidores (OIV, 2016).

Em relação aos programas de sustentabilidade, uma pesquisa que investigou oito protocolos em seis países identificou que seis deles possuíam diretrizes e indicadores específicos relacionados aos trabalhadores (Flores, 2018). Entre as áreas consideradas estão a de saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho, trazendo questões como uso de equipamentos de proteção individual (EPI), por exemplo. Aliado a isso, também aparecem questões relativas ao recrutamento e seleção, sobretudo relacionando a importância de assegurar a diversidade e critérios não excludentes. Outro ponto importante é o treinamento e ações relativas à educação, sobretudo à educação ambiental.

Todos esses aspectos relativos às pessoas estão alinhados a uma perspectiva de sustentabilidade na abordagem territorial, que enfatiza o local, a dinâmica ambiental e a capacidade de participação dos atores (Flores; Medeiros, 2018). Se o território é visto como sujeito ativo na promoção de seu desenvolvimento, autores como Magnaghi (2005) também colocam os atores em posição central, retomando questões como qualidade de vida e capacidade na participação de decisões envolvendo o território e a utilização desses recursos. Tal característica se dá na sustentabilidade social, que dialoga com as definições de Sen (2010) e trata da

capacidade dos atores em termos de espaço, mas também de condições de vida e de educação.

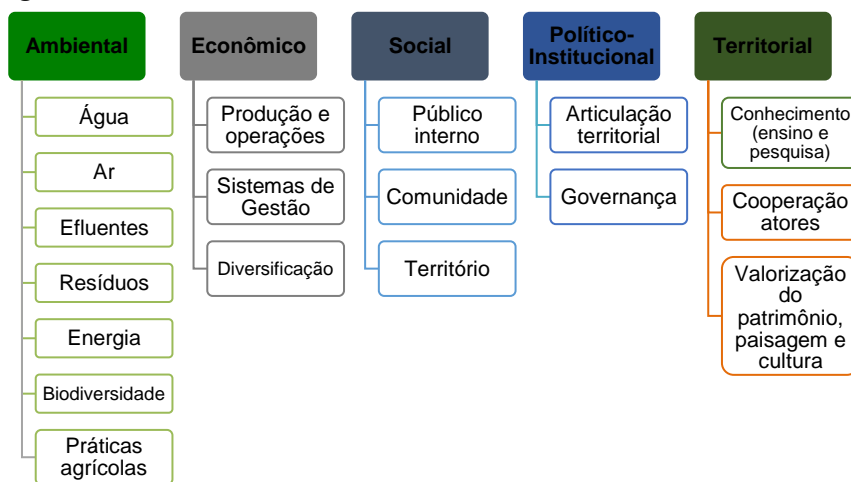
A sustentabilidade social é base para a sustentabilidade política, que vai enfatizar as condições de um dado território de realizar sua autogestão e tomar suas decisões frente a outros territórios. Ambas são complementadas pela sustentabilidade ambiental e econômica, de modo a promover a sustentabilidade territorial, que está diretamente ligada à capacidade de produção e reprodução do território, buscando resiliência e equilíbrio. Dessa forma, trabalhar a sustentabilidade de uma perspectiva territorial implica observar os atores locais e suas dinâmicas, dentre elas as relações de trabalho e como estas impactam na vida dos atores locais e, por consequência, na região.

### 3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo é exploratório e descritivo, visto que busca identificar informações sobre determinado tema para, posteriormente, explicitar os resultados e discuti-los com a literatura existente. É de natureza qualiquantitativo em virtude de utilizar técnicas de abordagem representadas por meio de frequências e percentuais, ao mesmo tempo em que faz uso de metodologias com foco na análise de conteúdo oriundas de perguntas abertas e entrevistas.

A escolha da empresa deu-se em virtude de um projeto de pesquisa mais amplo realizado nos vinhedos em questão, que teve como objetivo realizar um diagnóstico de sustentabilidade, baseado no framework BaccuS (Flores, 2005). No framework, a sustentabilidade é avaliada com escopo vasto, incluindo as dimensões ambiental, econômica, social, político institucional e territorial, conforme figura 1. O artigo pauta a dimensão social, com ênfase no público interno, ou seja, nos trabalhadores.

Figura 1: Dimensões e temas de sustentabilidade no framework BaccuS



Fonte: Flores (2005).

Cada dimensão possui temas de trabalho, que são desdobrados em indicadores. Na dimensão social, os três temas abordam diferentes escalas, iniciando pelo público interno, passando para comunidade e território como um todo. No BaccuS, cada dimensão é trabalhada em quatro diretrizes: (1) gestão, aborda

processos internos da empresa; (2) articulação e cooperação, englobando a relação com outros atores ou instituições; (3) inovação, que trata de mudanças e aprimoramento; e, por fim, (4) aprendizado e sustentabilidade, para iniciativas a longo prazo visando a sustentabilidade de modo amplo.

O BaccuS relaciona fatores que devem ser considerados na avaliação de cada indicador. Não é proposta uma fórmula fechada, o que confere flexibilidade na elaboração de instrumentos de pesquisa. Para o presente estudo, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário elaborado a partir dos fatores elencados no framework para a dimensão social (quadro 1).

Quadro 1: Fatores considerados na construção do instrumento de pesquisa, a partir das recomendações do framework BaccuS

Indicador	Fatores considerados na pesquisa
Saúde, segurança e condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none"><li>• Boas condições e ambiente de trabalho</li><li>• Fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI)</li><li>• Incentivo ao uso de EPIs</li><li>• Iniciativas para ergonomia e saúde ocupacional</li><li>• Iniciativas para qualidade de vida no trabalho</li><li>• Iniciativas para saúde, segurança e condições de trabalho, para trabalhadores temporários</li></ul>
Remuneração e benefícios	<ul style="list-style-type: none"><li>• Remuneração adequada às atividades desenvolvidas</li><li>• Igualdade de remuneração entre gêneros</li><li>• Benefícios legais e complementares</li></ul>
Promoção da diversidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção da diversidade (principalmente, gênero e raça)</li></ul>
Treinamento e qualificação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção de atividades de treinamento no âmbito interno</li></ul>
Impacto e relação com entorno	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorização dos profissionais do território</li></ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Flores (2005).

Com base na população de trabalhadores temporários que atuaram nos vinhedos da empresa em Encruzilhada do Sul, equivalente a 166 (N) pessoas, a amostra corresponde a 155 (n) trabalhadores que responderam ao questionário. O questionário continha 39 perguntas, divididas da seguinte forma: 15 questões sobre dados sociodemográficos, 6 questões relacionadas aos dados econômicos e 18 perguntas envolvendo percepções sobre o trabalho na Chandon. O questionário foi precedido de uma apresentação da pesquisa e termo de aceite, em que o trabalhador manifestava o seu aceite ou não em participar da pesquisa.

O levantamento das informações foi realizado durante o período da safra de 2023, mais precisamente no mês de fevereiro. A aplicação do questionário ocorreu durante o intervalo do almoço, no refeitório dos colaboradores. Tal opção se deu por conveniência e para viabilizar uma maior participação na pesquisa, aproveitando um período em que os safristas estavam reunidos. Cabe ressaltar que esse procedimento tem como desvantagem o fato de poder gerar constrangimento ou ainda a



participação sob coerção da empresa (Maia, 2020), o que não foi identificado no momento da coleta visto a não obrigatoriedade em responder o questionário.

Para complementar as informações, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com o gerente do vinhedo de Encruzilhada do Sul. Os dados coletados por meio de questionário e entrevista foram analisados com estatística descritiva, fazendo uso do software Excel, e análise de conteúdo, seguindo os procedimentos recomendados por Bardin (2011). A discussão levou em conta a triangulação em múltiplas fontes de dados para validação e garantir maior confiabilidade na análise. Para a análise de conteúdo também foi usado o aplicativo gratuito Wordclouds.com para elaboração de mapa de palavras.

## 4 Resultados e discussão

### 4.1 Perfil socioeconômico

Com base na resposta dos 155 participantes do estudo, foi possível identificar aspectos sociodemográficos que permitem o reconhecimento de algumas características dos trabalhadores temporários, bem como a proximidade dos resultados com outros estudos. As informações estão apresentadas no quadro 2 e detalhadas na sequência.

Quadro 2: aspectos sociodemográficos dos trabalhadores temporários

Variável	Frequência (%)	
Sexo	Masculino	41,9
	Feminino	58,1
Faixa etária	18-20 anos	5,2
	21-30 anos	31,2
	31-40 anos	30,2
	41-50 anos	18,5
	51-60 anos	12,3
	61-70 anos	2,6
Estado civil	Solteiro	56,5
	Casado	22,7
	União estável	14,3
	Viúvo	2,6
	Divorciado	2,6
	Não responderam	1,3
Escolaridade	Fundamental incompleto	48,8
	Fundamental completo	13,6
	Médio incompleto	9,1
	Médio completo	21,4
	Superior incompleto	3,9
	Superior completo	1,3
	Analfabeto	1,9
Faixa de renda mensal	Até 1 SM	87,4
	De 1 a 2 SM	10,6
	DE 3 a 4 SM	2

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Dentre os 155 participantes do estudo, a presença de mulheres na colheita das uvas representa 58% dos trabalhadores, o que demonstra a importância - ou necessidade - da inserção da mulher no mercado de trabalho e diversificação das estratégias familiares, ao mesmo tempo em que enfatiza as mudanças relacionadas com o papel da mulher na sociedade. Em estudo realizado no cultivo de uvas no Vale do São Francisco, Moura e Paiva (2019) identificaram a maior participação de homens com empregos formais ligados ao cultivo da uva em relação às mulheres. No entanto, entre os anos de 2005 e 2015, a participação feminina nessa área teve uma variação de quase 100% a mais, enquanto que a masculina cresceu em torno de 31% (Moura; Paiva, 2019). O aumento da mão de obra feminina na agricultura também é verificado em estudo de Valdés Subercaseaux, na América Latina (2015).

A faixa etária dos trabalhadores corresponde a pessoas mais jovens, com 36,4% entre 18 e 30 anos e 30,5% entre 31 e 40 anos, o que foi observado nos estudos de Moura e Paiva (2019) e Espindola e Gennari (2020). Ainda, 18,2% possuem entre 41 e 50 anos e 12,3% têm idade de 51 até 60 anos. É possível identificar a participação de safristas acima de 60 anos (2,6%), demonstrando a necessidade de buscar alternativas para ampliação da renda. Uma pessoa não respondeu à questão.

Em relação ao estado civil, a maioria dos respondentes são solteiros (as) (56,5%) e 37% são casados (as) ou em união estável. Ainda, 2,6% dos safristas são viúvos (as) e 2,6% são divorciados (as). Ao serem questionados se são chefes de família, 64,1% responderam que sim, o que demonstra que, pelo número de mulheres que atuam na safra da Chandon, parte delas é responsável pelo sustento da família, aspecto também presente no estudo de Radovic-Fanta (2019), no Chile.

Os resultados encontrados indicam a baixa escolaridade dentre os safristas, visto que a maioria (48,8%) possui ensino fundamental incompleto e 13,6% possuem o ensino fundamental completo. Tanto é que um dos participantes afirmou que “às vezes é difícil arrumar um serviço quem não tem estudo”, percebendo como uma oportunidade a contratação temporária no vinhedo, ao mesmo tempo que se refere às dificuldades de conseguir trabalho remunerado pelo fato de ter baixa escolaridade. Dos respondentes, 9,1% não concluíram o ensino médio e 21,4% têm ensino médio completo. Apenas 2 pessoas (1,3%) têm curso superior completo e 3,9% possuem ensino superior incompleto. Três trabalhadores (1,9%) são analfabetos. Essa realidade é ainda mais complexa na região nordeste do país, visto que Moura e Paiva (2019) encontraram 58,6% dos trabalhadores formais no setor da uva em 2015 sem instrução ou com ensino fundamental incompleto.

A maioria dos safristas (74%) possui moradia própria, sendo que 91% residem em Encruzilhada do Sul, destacando a importância da vinícola na geração de oportunidades de trabalho à população local. Esse aspecto reduz as migrações laborais, associadas a altos níveis de pobreza nos países da América Latina (Valdés Subercaseaux, 2015). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT Brasília, 2023), o deslocamento de trabalhadores para atuarem nos períodos de safra pode torná-los mais vulneráveis a formas de exploração e discriminação (OIT Brasília, 2023), conforme o ocorrido na Serra Gaúcha, no ano de 2023, o que levou a assinatura do Pacto para Erradicação do Trabalho Análogo à Escravidão na Vitivinicultura Gaúcha.

Pouco mais da metade (51,6%) vive em áreas rurais, inclusive em assentamentos localizados na região. No que se refere à infraestrutura básica, chama

atenção o fato de que 38,1% dos trabalhadores informaram que não possuem água tratada na residência e 42,6% indicaram a inexistência de esgoto tratado. Apenas uma pessoa respondeu que não tinha energia elétrica. Em relação à água, cabe salientar que em muitas regiões rurais do país não existe fornecimento de água encanada proveniente de empresas públicas ou privadas, sendo que o mesmo ocorre com o tratamento de esgoto. Dessa forma, os moradores recorrem à utilização de poços artesianos que servem às comunidades rurais.

As famílias dos trabalhadores do estudo não são numerosas, sendo que a maioria reside com duas (23,9%), três (29%) e quatro (25,2%) pessoas. Entre outros fatores, esse aspecto tem relação com a quantidade de filhos que os safristas possuem (72,7% informaram possuir filhos), pois grande parte (32,4%) possui apenas um filho, dois (34,2%) ou três (13,2%). Dentre as famílias com maior número de membros, 7,1% vivem com seis ou mais pessoas na casa, sendo que 10,5% dos respondentes têm quatro filhos, 7,9% possuem cinco filhos e 1,8% têm seis filhos.

A respeito da realidade econômica dos safristas, apenas 7,8% exercem outra atividade remunerada com carteira assinada durante o ano. A maioria (58,4%) trabalha em outras tarefas remuneradas, mas de modo informal, ou seja, sem carteira assinada. Dentre os que responderam que realizam trabalhos no decorrer do ano, 52,4% indicaram atuar na área agrícola, desde a colheita de cultivos diversos (uva em outro vinhedo, amora, melancia, oliva, pêssego, arroz), extrativismo, pecuária e lavoura de soja.

No caso das mulheres, além das atividades agrícolas, é comum a realização de trabalhos domésticos, buscando como diarista outra opção de renda ao longo do ano. Esse aspecto é identificado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (IBGE, 2015), visto que trabalhar como diarista é a terceira principal atividade econômica das mulheres. Ainda, a grande maioria das diaristas não possui carteira de trabalho assinada (IBGE, 2015).

De acordo com relatório da Oxfam Brasil (2019), o setor da uva gerou 43.507 postos de trabalho no ano de 2017. No entanto, quase 50% dos trabalhadores são demitidos durante o ano, pelas características da atividade, dificultando a garantia do sustento das famílias das pessoas que trabalham por safra. Tais aspectos também foram evidenciados no estudo de Balsadi (2021). Ainda assim, considerando a falta de oportunidades profissionais na região de Encruzilhada do Sul, o trabalho na safra é visto como uma chance de melhoria da renda, especialmente pela constância na contratação, mesmo que anual. Os dados do IBGE sobre trabalho e rendimento no município demonstram esta situação: em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de apenas 15,1% (IBGE, 2023).

Devido à baixa incidência de atividades remuneradas ao longo do ano, a grande maioria dos trabalhadores (87,4%) indicou que a faixa de renda mensal é de até um salário mínimo. Apenas 12,6% dos participantes do estudo informaram que ganham mais de um salário mínimo por mês, entre dois (10,6%), três (1,3%) e quatro (0,7%) salários mínimos. Em pesquisa de Moura e Paiva (2019), a faixa de rendimento dos trabalhadores formais da uva no Vale do São Francisco reduziu com o passar dos anos, visto que em 2005 4,14% recebiam até um salário mínimo, o que subiu para 8,36% em 2015.

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2023), no Brasil existiam 2,1 milhões de trabalhadores considerados extremamente pobres no ano de 2022, ou seja, com renda inferior a US\$ 1,90 por dia. Em relação à pobreza,

Kühn e Waquil (2015) destacam que, para além das possibilidades económicas, está associada à falta de infraestrutura social municipal, incapaz de gerar melhores condições de escolhas para seus moradores.

Ainda no que tange à questão económica, cabe ressaltar que, apesar do relatório da Oxfam Brasil (2019) indicar desigualdades em relação à remuneração de homens e mulheres no trabalho rural, de acordo com o gerente do vinhedo, os safristas da Chandon, independente de gênero, recebem a mesma remuneração. Além disso, conforme levantamento realizado, existe um número superior de mulheres contratadas para a safra no vinhedo em Encruzilhada do Sul.

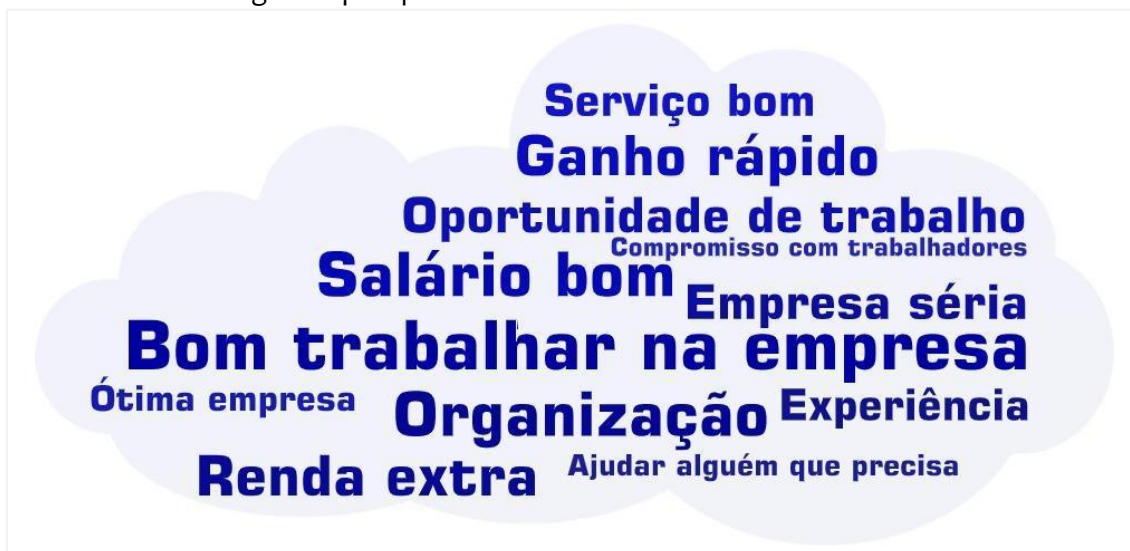
O acesso à telefonia móvel é realidade para quase todos os safristas, pois 96,7% possuem celular. Quanto ao acesso à internet, 87% responderam de forma positiva. Acerca de veículo próprio, 59,5% informaram que não possuem.

A seguir, são apresentados os resultados envolvendo a percepção dos trabalhadores em relação à empresa.

#### 4.2 Sobre o trabalho temporário no vinhedo em Encruzilhada do Sul

A satisfação com o trabalho realizado pode ser demonstrada pelo fato de que 92,8% dos respondentes afirmaram que indicariam o trabalho na empresa para algum conhecido e isso parece se refletir no fato de que 64,7% possuem familiares trabalhando no vinhedo. Agrupando os motivos citados pelos safristas (figura 2), que os levariam a indicar para outras pessoas para trabalhar na safra, pode-se chegar a quatro categorias: aspectos relacionados à empresa (boa, séria, organizada etc.), renda (salário, ganho rápido, renda extra), trabalho (oportunidade, bom, experiência) e para ajudar alguém que precisa.

Figura 2: por que você indicaria o trabalho na Chandon?



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

De uma forma geral, os motivos citados pelos respondentes sugerem que a empresa oferece boas condições de trabalho. De acordo com a OIV (2016), a sustentabilidade na vitivinicultura deve ser sensível aos aspectos sociais e culturais, e entre os elementos que evidenciam as condições de trabalho estão o respeito e o tratamento justo aos trabalhadores, bem como a continuidade da força de trabalho.

Além disso, a organização e seriedade da empresa, citadas por vários respondentes, fazem parte do quarto princípio da OIV (2016), que trata da sustentabilidade do ponto de vista da viabilidade econômica da empresa. A análise indicou que a organização se refere à presença de processos padronizados e sistema de gestão, o que contribui para a eficiência nos processos e acaba por também repercutir na redução dos impactos ambientais e proteção dos aspectos sociais.

A continuidade no trabalho da colheita de uvas na Chandon se mostra uma constante, visto que 24,5% dos respondentes trabalham na colheita há cinco anos ou mais. Para 38 pessoas (24,5%) esta era a segunda safra na empresa, 16,1% está há três anos e 12,2% está no quarto ano. Apenas 22,6% dos respondentes estão realizando a atividade pela primeira vez. Os resultados obtidos se comparam ao que foi identificado por Espindola e Gennari (2020) em San Juan, na Argentina, em que a média de experiência dos trabalhadores é de 5,17 anos.

Para se deslocar à propriedade, 89,6% utilizam o transporte fornecido pela empresa e os demais se dividem entre transporte coletivo, próprio ou carona. Quando questionados sobre os benefícios que a empresa disponibiliza, 77,1% indicou o transporte e 60% o auxílio alimentação. Outros ainda assinalaram auxílio creche, auxílio saúde e o próprio salário. Segundo a empresa, os safristas recebem como benefícios o transporte fretado pela empresa e o lanche no intervalo. O fato de a grande maioria residir na mesma cidade facilita a dinâmica e organização tanto da empresa como dos trabalhadores, inexistindo a necessidade de migração laboral.

Acerca da forma de recebimento, 83,1% informaram que o pagamento era realizado mensalmente e ainda 76% acrescentaram o valor repassado por produção. De acordo com a empresa, cada safrista recebe um valor fixo (referente a 30 dias), um bônus por assiduidade e um prêmio por produtividade, calculado a partir da quantidade e qualidade da uva colhida por duplas de trabalhadores.

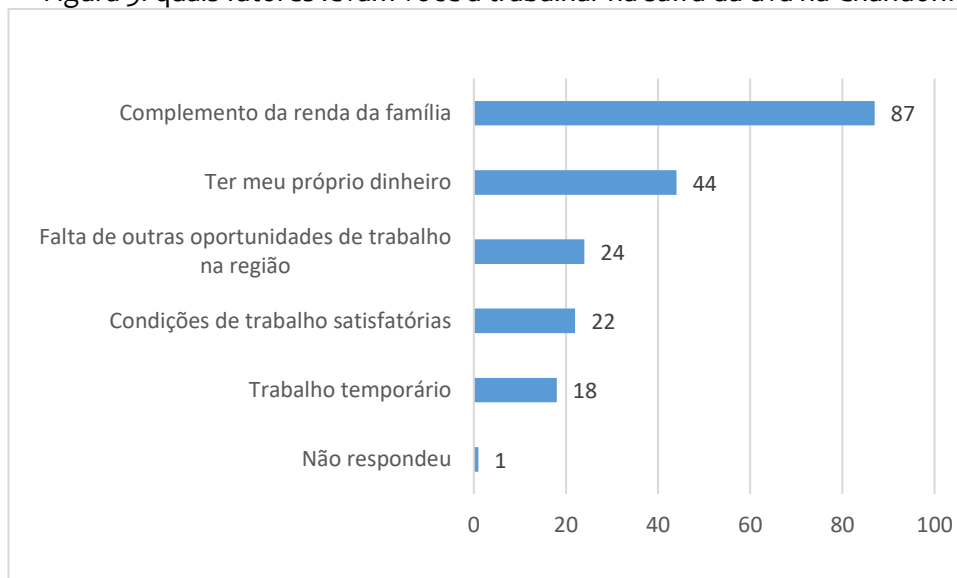
Como parte das estratégias da vinícola em relação aos procedimentos de contratação, 147 pessoas (94,8%) responderam ser contratadas como trabalhador temporário/safrista com carteira assinada. Alguns indicaram terceirização, diarista, microempreendedor individual ou terceirização. Além das oportunidades de trabalho como safrista, alguns são contratados para um período superior ao da safra, representando 14,2% dos respondentes. O respeito à legislação trabalhista, além de ser prática da empresa, faz parte das normas de certificação PIUP, sendo verificado através de auditorias internas e externas, por meio de empresa certificadora e fiscais do Ministério do Trabalho.

Por meio da entrevista com o gerente do vinhedo, foi informado que todos os trabalhadores são contratados com carteira assinada, o que impede a existência do trabalho informal na empresa, que segundo Valdés Subercaseaux (2015), incrementa a pobreza. Ainda assim, o curto período de contratação gera instabilidade na vida dos trabalhadores (Radovic-Fanta, 2021).

Os motivos que levam os trabalhadores a exercerem a atividade de safrista na colheita de uvas na Chandon são diversos, conforme figura 3. No entanto, o que aparece com maior frequência, em uma questão em que era possível assinalar mais de uma opção, diz respeito aos benefícios econômicos, pois 56,5% afirmam que buscam o trabalho para complementar a renda da família ou ainda como a possibilidade de ter o próprio dinheiro (28,6%). Também o fazem por conta da falta de oportunidades profissionais na região (15,6%) ou em virtude das condições satisfatórias do trabalho (14,3%). Tais motivos podem ser responsáveis pelo interesse

em atuar na safra seguinte, pois 93,9% pretendem trabalhar novamente para a empresa.

Figura 3: quais fatores levam você a trabalhar na safra da uva na Chandon?



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

As necessidades econômicas são os principais fatores que levam os indivíduos a buscarem trabalhos temporários na safra da uva (Radovic-Fanta, 2021; Moura; Paiva, 2019). Tomando por base a Abordagem das Capacitações (Sen, 2010), cabe ressaltar que, em virtude das características locais de Encruzilhada do Sul e a falta de empregos, o trabalho temporário na Chandon se revela como uma oportunidade aos moradores, um meio que contribui para a melhoria da qualidade de vida. No entanto, está condicionada também à falta de escolhas, ou seja, à limitação de opções (Kühn; Waquil, 2015) relacionadas à geração de renda. Ainda, devido às reduzidas vagas de trabalho no município, conforme abordado anteriormente, Valdés Subercaseaux (2015) afirma que cabe ao Estado arcar com a falta de renda ao longo do ano, por meio de transferência de recursos alimentícios e econômicos para prover a sobrevivência.

Conforme os resultados econômicos já apresentados, 87,4% dos respondentes informaram que recebem até um salário mínimo mensal e, talvez por conta dessa realidade, o trabalho temporário na empresa é considerado, na visão dos safristas, como algo que contribui para a qualidade de vida. Apesar da falta de consenso conceitual (Pereira; Teixeira; Santos, 2012), a qualidade de vida refere-se à percepção que as pessoas têm sobre quanto suas necessidades estão sendo satisfeitas, levando em consideração o estado de saúde físico e as condições socioeconômicas (OMS, 1998). Assim, procura associar a abordagem econômica ao escopo psicológico e físico. Considerando-se a proposta do artigo, não foi possível aferir o nível de satisfação das necessidades dos participantes do estudo, confirmando a melhoria de qualidade de vida ou não.

Para a realização do trabalho, 86,2% informaram que receberam algum tipo de treinamento. Nos aspectos relacionados à segurança do trabalho, todos os safristas responderam que a empresa fornece segurança para a realização das atividades, sendo que 96,1% dos trabalhadores indicaram que receberam equipamentos de proteção individual (EPI's), tais como chapéu, botina, protetor solar, garrafa térmica.

Também foram listados itens como camiseta e tesoura. Dos respondentes, 95,9% informaram que utilizam os EPI's. A saúde e a segurança dos trabalhadores são aspectos considerados pela OIV (2016) para a sustentabilidade na vitivinicultura. Da mesma forma, a Instrução Normativa nº 21, do Ministério de Agricultura e Pecuária (MAPA, 2022) estabelece quais os EPI's que devem ser disponibilizados aos trabalhadores, o que é verificado pela auditoria da empresa certificadora credenciada pelo MAPA.

Conforme informações fornecidas durante entrevista com o gerente do vinhedo, os safristas recebem os seguintes EPI's: botina de segurança (couro), boné, chapéu com protetor de nuca, protetor solar fator 30, capa de chuva (em caso de chuva). Além disso, é entregue uniforme contendo uma camiseta de algodão, um bujão térmico de cinco litros para cada duas pessoas e um caneco de inox (sendo o bujão e o caneco recolhidos ao final da safra). Em relação ao uso dos EPI's, no primeiro dia de trabalho eles são entregues aos trabalhadores durante um encontro coletivo, onde é feita a explicação de utilização. A fiscalização e acompanhamento de uso é realizada pelos monitores de colheita e supervisores do vinhedo, que estão diretamente em contato com os safristas.

Quando questionados sobre a importância de seu trabalho, todos os trabalhadores responderam que consideram importante, envolvendo principalmente motivos relacionados à contribuição com a empresa e aspectos de cunho pessoal. Nesse sentido, são frequentes as justificativas como “ajudar a empresa”, “assim a empresa cresce”, “a empresa precisa”, “sem nós não teria colheita”, entre outros. Do lado pessoal, ênfase para a dedicação, o empenho, a seriedade, a produtividade e a qualidade do trabalho realizado. Ainda, em menor grau, o fato de os trabalhadores precisarem da renda, como uma oportunidade de emprego, por gostar do trabalho.

A respeito do significado do trabalho no vinhedo, a maioria dos entrevistados relacionou que a atividade representa um auxílio financeiro, sendo um complemento de renda/extra que contribui com os gastos da família. Um dos participantes relatou:

Para mim é a melhor época do ano pois é uma oportunidade de conseguir uma renda trabalhando com dignidade pois os horários e a organização da empresa nos fornece é uma coisa que as outras empresas da cidade não fazem.

Também foi indicado com frequência o gosto pelo trabalho e ainda o fato de ser uma oportunidade de emprego/trabalho. Tais aspectos são evidenciados em comentários como “consigo comprar alguma coisa para minha casa”, “fico feliz em trabalhar é um serviço digno”, “representa oportunidade para nós mulheres”.

Para 92,3% a atividade no vinhedo gera outras oportunidades de trabalho, sendo que alguns indicaram até mesmo a possibilidade de ser efetivado na própria empresa. A experiência e o aprendizado/conhecimento também foram referidos repetidas vezes nessa questão. Ainda indicaram que o trabalho na empresa favorece aspectos pessoais (aprendizado pessoal, gostar do trabalho, conhecer outras pessoas etc.), a qualificação da empresa, pela falta de emprego na região, as possibilidades financeiras, o tempo de colheita. Os resultados são apresentados na figura 4:

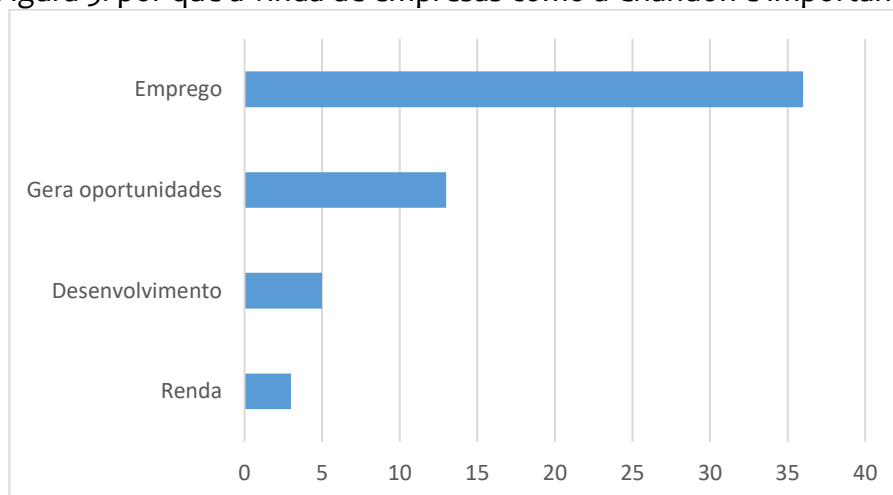
Figura 4: quais oportunidades esse trabalho gera?



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Sobre a importância da vinda da Chandon para o desenvolvimento da viticultura da região, 99,3% dos trabalhadores indicaram que é importante, sendo que apenas um respondeu “não sei”. Dentre as justificativas, as respostas mais frequentes, apresentadas na figura 5 reforçaram a geração de empregos, a criação de oportunidades, o desenvolvimento do município/região e, em menor quantidade, a geração de renda. Alguns comentários evidenciam que “eu acredito que só tendo empregos as pessoas poderiam ter uma vida mais digna”, “gera emprego, não precisa sair da região para trabalhar”, “muito importante para mães que não têm estudos para dar o melhor para seus filhos”, “além de gerar renda pra muitas famílias fazemos muitos amigos e aprendemos muito sobre a colheita”.

Figura 5: por que a vinda de empresas como a Chandon é importante?



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Com base nos resultados, são visíveis os benefícios que a empresa proporciona para a região, em especial pela oferta de oportunidades de trabalho e geração de renda, contribuindo para uma vida mais digna à comunidade local, em especial em virtude do contexto. Ao analisar as perspectivas de desenvolvimento



voltadas ao indivíduo (Ellis, 1998; Sen, 2010), é possível verificar o papel da empresa como facilitadora na obtenção de meios para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos de Encruzilhada do Sul e região, mas limitada ao fato de que tais oportunidades de trabalho são temporárias, em um ambiente em que as opções de escolha são limitadas.

## 5 Considerações finais

A partir do trabalho desenvolvido, foi possível identificar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores contratados para o período da safra de uva de 2023 na vinícola Chandon, em Encruzilhada do Sul. A baixa escolaridade, a falta de oportunidades de trabalho e os baixos rendimentos médios anuais são alguns dos elementos que caracterizam o grupo pesquisado.

Dentre os aspectos positivos, destaca-se a predominância de mulheres, sendo que grande parte são chefes de família, contribuindo assim, para o sustento de seus dependentes. Como ressalva, é necessário observar que se trata de trabalhos temporários e com remuneração básica e não necessariamente implicam em uma melhoria perene ou igualdade de condições de trabalho frente aos homens. Tais questões são complexas e transcendem os limites da atuação da empresa, devendo ser parte de uma política pública ou estratégia mais ampla com múltiplos atores.

Também é importante destacar o fato de que a empresa oferece oportunidades de geração de renda para moradores do município e proximidades, evitando longos deslocamentos, bem como a necessidade de alojamento. Os resultados mostraram também que a maioria dos trabalhadores reside em moradia própria, principalmente em área rural. Ao empregar trabalhadores locais, de forma direta, se apresenta uma contribuição objetiva para a valorização do território, seja do ponto de vista de distribuição e apropriação de recursos ou também de desenvolvimento social, como pode ser observado. Aliado a isso, a contratação direta é uma alternativa a problemas envolvendo precarização das condições de trabalho, como o fato ocorrido na Serra Gaúcha em 2023, envolvendo vinícolas que contrataram os serviços de uma empresa terceirizada e trabalhadores vindos de outros estados, que foram submetidos a condições degradantes em um alojamento. Tal fato gerou um Termo de Ajuste de Conduta assinado entre as empresas e o Ministério Público do Trabalho (TRT4, 2023) e um Pacto pela Adoção de Boas Práticas Trabalhistas na Vitivinicultura do estado, assinado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul, Federação dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais do Rio Grande do Sul, Organização Internacional do Trabalho e Ministério Público do Trabalho (OIT Brasília, 2023). Cabe ressaltar que o acompanhamento realizado pela equipe de pesquisadores com a Vinícola Chandon iniciou ainda na safra de 2022, ou seja, anterior aos fatos ocorridos.

O presente estudo apresenta um recorte que envolve aspectos históricos, sociais e econômicos específicos. Ainda assim, mostra a relevância do trabalho temporário na safra da uva enquanto uma oportunidade de renda e, conseqüentemente, como uma alternativa para promover as liberdades individuais, apesar das limitadas escolhas existentes na região. A maioria dos trabalhadores demonstrou ter consciência da importância do seu trabalho para a empresa, quer seja para a manutenção da qualidade das uvas para a vinificação através da colheita

manual, quer seja pela necessidade de se colher toda a produção em um curto espaço de tempo.

Dentre as contribuições do estudo, destaca-se em especial a identificação do perfil de trabalhadores temporários da colheita da uva em um vinhedo de Encruzilhada do Sul, além de sua percepção sobre a empresa contratante, ampliando a discussão sobre desenvolvimento e sustentabilidade na vitivinicultura. O trabalho reforça a necessidade de ampliar o debate sobre o trabalho temporário, no intuito de aperfeiçoar as condições de trabalho na vitivinicultura gaúcha.

Em outra perspectiva, o artigo chama a atenção para o aspecto social presente no paradigma da sustentabilidade, poucas vezes evidenciado, dificultando a discussão acerca dos resultados. Os conceitos de sustentabilidade da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) relacionam aspectos sociais, territoriais e de qualidade de vida. Ainda assim, se observa uma lacuna em trabalhos nessa área, o que se reflete no reduzido número de publicações sobre a temática, em especial no que tange ao mundo do vinho. O framework BaccuS dá suporte à análise, ao avaliar a sustentabilidade em escopo amplo, considerando as dimensões ambiental, social, econômica, político-institucional e territorial. Não se trata de negligenciar a questão ambiental, mas de trazer outra perspectiva de análise, do ponto de vista do território e das relações entre as pessoas e instituições. Dessa forma a sustentabilidade é vista como uma construção em muitas mãos e perspectivas, que deve necessariamente incluir as relações com o território.

Pode-se indicar como uma limitação do estudo o fato de realizar a aplicação do questionário no local de trabalho dos safristas, visto o risco psicológico relacionado a possíveis constrangimentos ou receios, o que pode afetar a veracidade das respostas. No entanto, cabe salientar que a resposta ao questionário era voluntária e não foram identificadas intercorrências durante o processo.

Para futuros estudos, sugere-se ampliar o escopo da pesquisa, de modo a caracterizar o perfil dos trabalhadores do setor de produção de uvas no Rio Grande do Sul, levando em consideração os contextos regionais. A partir disso, será possível realizar análises conjuntas e comparativas, tendo como pano de fundo o desenvolvimento sustentável da vitivinicultura no estado.

## REFERÊNCIAS

BALSADI, Otavio Valentim. **Notas sobre o trabalho assalariado com base no Censo Agropecuário de 2017**. 2021. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1133643/notas-sobre-o-trabalho-assalariado-com-base-no-censo-agropecuario-de-2017#:~:text=Os%20resultados%20obtidos%20evidenciaram%20que,de%2014%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 05 maio 2023.

BARDIN, Lauence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. Our common future—Call for action. **Environmental conservation**, v. 14, n. 4, p. 291-294, 1987. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/journals/environmental->

conservation/article/abs/our-common-futurecall-for-action/65808D6676E07552EF891DF31C3DF7A1>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CHAMBERS, Robert; CONWAY, Gordon. Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21st century. **IDS Discussion Paper**, Brighton, n. 296, p.1-33, 1992. Disponível em <https://www.ids.ac.uk/download.php?file=files/Dp296.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ELLIS, Frank. Household strategies and rural livelihood diversification. **The Journal of Development Studies**, v. 35, n. 1, 1998. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220389808422553>. Acesso em: 10 abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/00220389808422553>

ESPINDOLA, Rodrigo Sebastián; GENNARI, Alejandro. Marginal and media productivity of labor on table grape harvest. **Advances in Bioscience and Bioengineering**. Volume 8, Issue 2, June 2020, pp. 31-34. Disponível em <https://www.sciencepublishinggroup.com/journal/paperinfo?journalid=216&doi=10.11648/j.abb.20200802.15>. Acesso em: 22 abr 2023. Doi: 10.11648/j.abb.20200802.15

FLORES, Shana Sabbado. What is sustainability in the wine world? A cross-country analysis of wine sustainability frameworks. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 2301–2312, jan. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652617328548>. Doi: 10.1016/j.jclepro.2017.11.181

FLORES, Shana Sabbado.; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. La dimension territoriale du développement durable. **Confins**, n. 38, 20 dez. 2018. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/15992>>. Doi: <https://doi.org/10.4000/confins.15992>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** - PNAD 2015. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=resultados>>. Acesso em 25 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** - panorama. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/encruzilhada-do-sul/panorama>>. Acesso em 22 maio 2023.

KÜHN, Daniela; WAQUIL, Paulo. Dabdab. Ruralidade e pobreza nos municípios gaúchos: um olhar através da teoria das capacitações. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 3, p. 29-53, 2015. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/305227751\\_Ruralidade\\_e\\_pobreza\\_nos\\_municipios\\_gauchos\\_um\\_olhar\\_atraves\\_da\\_Teoria\\_das\\_Capacitacoes#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/305227751_Ruralidade_e_pobreza_nos_municipios_gauchos_um_olhar_atraves_da_Teoria_das_Capacitacoes#fullTextFileContent). Acesso em: 03 maio 2023. Doi: 10.17058/redes.v20i3.4501

MAGNAGHI, Alberto. **The urban village** : a charter for democracy and local self-sustainable development. New York: Zed Books, 2005.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa. Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. **São Paulo: Pedro e João, 2020.**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Instrução Normativa nº 21, de 2 de junho de 2022. Aprova Norma Técnica Específica para a Produção Integrada da Uva para Processamento. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, edição 105, p. 7, 03 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/normas-tecnicas>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Instrução Normativa nº 42, de 09 de novembro de 2016. Aprova as Normas Técnicas Específicas para a Produção Integrada do Trigo; do Arroz, de Gengibre, Inhame e Taro; do Feijão; de Flores e Plantas Ornamentais; de Uva para Processamento; das Anonáceas; do Amendoim; e de Tomate Tutorado. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, edição 218, 14 nov. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/producao-integrada/arquivos-publicacoes-producao-integrada/instrucao-normativa-no-42-de-9-de-novembro-de-2016-uva.pdf/view>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MERLI, Roberto; PREZIOSI, Michele; ACAMPORA, Alessia. Sustainability experiences in the wine sector: toward the development of an international indicators system. **Journal of Cleaner Production**, 172, p. 3791-3805, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652617312994>. Acesso em 18 maio 2023. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.06.129>

MOURA, José Ediglê Alcantara; DE PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga. Dinâmica ocupacional no cultivo da uva nos municípios de petrolina (pe) e juazeiro (ba), nos anos de 2005 e 2015. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 4, p. 199-216, 2019. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/6854](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6854). Acesso em 28 maio 2023. Doi: <https://doi.org/10.19177/rgsa.v8e42019199-216>

NOGUEIRA, Fernanda de Albuquerque Melo; LANDMANN, Celia Szwarcwald; DAMACENA, Giseli Nogueira. Condições de vida, trabalho e acesso aos serviços de saúde em trabalhadores agrícolas e não agrícolas, Brasil, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5187-5200, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26suppl3/5187-5200/>. Acesso em 10 abr 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.21312019>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. World Health Organization (WHO). **The Who Recommended Classification of Pesticides By Hazard and Guidelines To Classification 2009**. Genebra: WHO; 2010.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **World employment and social outlook 2022**. Disponível em <<https://www.ilo.org/wesodata/?chart>>. Acesso em 22 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT Brasília. **OIT integra Pacto para erradicação do trabalho análogo à escravidão na vitivinicultura gaúcha**. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_883116/lang-pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_883116/lang-pt/index.htm). Acesso em 23 jun 2023.

OXFAM Brasil. **Frutas doces vidas amargas**: a história dos trabalhadores por trás das frutas que comemos. Informe Oxfam Brasil, Outubro 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO – OIV. Résolution OIV-CST 1/2008 - Guide OIV pour une viticulture durable: production, transformation et conditionnement des produits. Verone/It: jun. 2008. Disponível em: <<https://www.oiv.int/public/medias/2088/cst-1-2008-fr.pdf>>. Acesso em 22 jun 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO – OIV. Resolution OIV-CST 518/2016 - OIV General Principles of Sustainable Vitiviniculture - Environmental - Social - Economic and Cultural Aspects. Bento Gonçalves, Brazil: out. 2016. Disponível em: <<https://www.oiv.int/index.php/fr/resume-des-resolutions-adoptees-en-2016-par-la-14eme-assemblee-generale-de-loiv>>. Acesso em 22 jun 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO – OIV. RESOLUTION OIV-VITI 677-2022. OIV Definition and recommendations about functional biodiversity in the vineyards. Mexico, Mx: nov, 2022. Disponível em: <<https://www.oiv.int/node/2841>>. Acesso em 22 jun 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO – OIV. RESOLUTION OIV-VITI 655-2021. OIV Recommendations about valuation and importance of microbial biodiversity in a sustainable vitiviniculture context. Paris/Fr: julho 2021. Disponível em: <<https://www.oiv.int/public/medias/8097/en-oiv-viti-655-2021.pdf>>. Acesso em 22 jun 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO – OIV. OIV-VITI 641-2020. OIV Guide for the implementation of principles of sustainable vitiviniculture. Paris/Fr: novembro 2020. Disponível em: <<https://www.oiv.int/standards/oiv-guide-for-the-implementation-of-principles-of-sustainable-vitiviniculture->>. Acesso em 22 jun 2023.

RADOVIC-FANTA, J. Good Mothers and Good Workers: Discipline and Care in Chile's Grape-Packing Plants. **Anthropology of Work Review**, v. 42, n. 1, p. 3-13, 2021. Disponível em <https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/awr.12216>. Acesso em: 05 jun 2023. Doi: <https://doi.org/10.1111/awr.12216>

SACHS, Ignacy. Environnement et styles de développement. In: **Annales. Histoire, Sciences Sociales**. Cambridge University Press, 1974. p. 553-570. Disponível em

<<https://www.cambridge.org/core/journals/annales-histoire-sciences-sociales/article/abs/environnement-et-styles-de-developpement/08B462294E29733EDA43796804CC808B>>. Acesso em 22 mar 2023. Doi: <https://doi.org/10.3406/ahess.1974.293493>

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO - TRT4. **MPT assina TAC com vinícolas no caso de Bento Gonçalves**. Disponível em: <<https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/546454>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

VALDÉS SUBERCASEAUX, Ximena. Feminización del empleo y trabajo precario en las agriculturas latinoamericanas globalizadas. **Cuadernos de antropología social**, n. 41, p. 39-54, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1850-275X2015000100003](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-275X2015000100003). Acesso em: 18 maio 2023.

**Hernanda Tonini**. Dra. em Desenvolvimento Rural. IFRS Campus Bento Gonçalves. Docente EBTT. E-mail: [hernanda.tonini@bento.ifrs.edu.br](mailto:hernanda.tonini@bento.ifrs.edu.br).

**Soeni Bellé**. Dra. em Fitotecnia. IFRS Campus Bento Gonçalves. Docente EBTT. E-mail: [soeni.belle@bento.ifrs.edu.br](mailto:soeni.belle@bento.ifrs.edu.br)

**Shana Sabbado Flores**. Dra. Geografia. IFRS Campus Bento Gonçalves. Docente EBTT. E-mail: [shana.flores@bento.ifrs.edu.br](mailto:shana.flores@bento.ifrs.edu.br)

Submetido em: 05/07/2023

Aprovado em: 08/04/2024

#### CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Conceituação (Conceptualization): Hernanda Tonini, Soeni Bellé e Shana Sabbado Flores  
Curadoria de Dados (Data curation): Hernanda Tonini e Soeni Bellé  
Análise Formal (Formal analysis): Hernanda Tonini e Soeni Bellé  
Obtenção de Financiamento (Funding acquisition): Shana Sabbado Flores, coordenadora do projeto junto à FAPERGS  
Investigação/Pesquisa (Investigation): Hernanda Tonini e Soeni Bellé  
Metodologia (Methodology): Hernanda Tonini e Soeni Bellé  
Administração do Projeto (Project administration): Shana Sabbado Flores  
Recursos (Resources): não se aplica  
Software: não se aplica  
Supervisão/orientação (Supervision): Shana Sabbado Flores  
Validação (Validation): Hernanda Tonini e Soeni Bellé  
Visualização (Visualization): Hernanda Tonini e Soeni Bellé  
Escrita – Primeira Redação (Writing – original draft): Hernanda Tonini  
Escrita – Revisão e Edição (Writing – review & editing): Hernanda Tonini, Soeni Bellé, Shana Sabbado Flores

Fontes de financiamento: FAPERGS e Chandon do Brasil

